

**FRONTEIRA:
BARREIRA QUE SEPARA, PONTE QUE INTEGRA
RELAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE BRASIL/URUGUAI**

Dilma Beatriz Garcia Viana – dilbgviana@gmail.com
IFSul Campus CAVG, PPGCITED
Pelotas - RS

Dr. Angelita Hentges – e-mail- hentges.angelita@gmail.com
IFSul Campus CAVG, PPGCITED
Pelotas - RS

RESUMO

A escola é o lugar onde nos percebemos enquanto seres sociais, e é neste momento que passamos a traçar nossas relações com o mundo, percebemos a escola como uma organização aberta, que está sempre em movimento, ou seja, não existe uma linha tênue, vive em constante transformação, e necessita adaptar-se ao meio em que está inserida, de forma a aproximar-se da realidade da comunidade a qual pertence, incentivando a participação de todos, de forma a construir um espaço democrático e coletivo. E é com estes espaços educacionais, os quais carregam grande diversidade cultural por todos os cantos de nosso país, é que esta pesquisa vem de encontro, pois contempla reflexões sobre a realidade vivida nas escolas situadas nas fronteiras do Brasil, direcionando nossos olhares para a Escola Municipal de Ensino Fundamental José Bernardino de Souza Castro, localizada na cidade interiorana no sul do estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Santa Vitória do Palmar, que faz fronteira com o Chuí/Uruguai, conhecida como um dos extremos do país. Partindo da necessidade de compreender como se dá as relações entre esta escola fronteiriça e a comunidade em que ela está inserida, será desenvolvido como produto educacional, um documentário que partirá da construção de questões a serem abordadas em um diálogo com pais e alunos; e logo após a apresentação dos relatos ao corpo docente, registrando assim, todas as etapas. Com o intuito de buscar compreender como se dá a relação dos sujeitos educacionais inseridos neste território, pois sabemos que a educação deve ser um processo vivo, humano e em constante movimento, e principalmente deve ocorrer de forma a respeitar e valorizar a essência de um povo que é parte deste ciclo. Gadotti (2019, p. 28) diz que: Conhecer não é só adaptar-se ao mundo. É condição de sobrevivência do ser humano e da espécie, essencial para seu próprio desenvolvimento.

E diante da realidade a qual vivemos, das angústias que nos perturbam, da violência que nos assombra, dos “pré-conceitos”, do grande índice de evasão escolar, da desvalorização do ensino e tantos outros pontos, entendemos a necessidade de voltarmos nossos olhares para uma realidade recorrente nas escolas de nosso país, pois somos filhos de uma terra

rodeada de fronteiras, rodeada de diferentes culturas que misturam-se com as nossas, e que estão presentes diariamente em nossa sociedade, de modo a perceber e buscar compreender como este processo educacional ocorre, já que não é único(pronto), parte do indivíduo, mas que também emerge do coletivo e das relações de troca com o outro e das experiências que vivemos ao longo de nossas vidas.

Segundo Brandão (2003, p. 133) “O processo de transformação de si mesmo através da educação tem uma dimensão voltada à identidade da pessoa, à sua auto-estima.” E isso implica diretamente nas transformações que passamos ao nos relacionarmos com o outro, pois **a educação não é um ato solitário**, e está em constante movimento, a escola não se finda quando saímos dela, ela permanece viva a cada passo que damos, e vai espalhando-se a cada semente que plantamos. Então precisamos compreender o meio, para compreender a educação, assim como nos coloca FREIRE (2021) quando diz que; O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na história. E esta pesquisa vem de encontro com as palavras de Freire, propondo uma reflexão sobre a relação entre escola de fronteira e comunidade, uma relação de cunho histórico cultural, a qual será utilizada como material de apoio para a formação continuada de professores e também como registro de pesquisa cultural da educação de nosso país.

Palavras-chave: escola; fronteira; comunidade; diálogo e relações.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 60º Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos, a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. São Paulo: Cortez, 2003.

GADOTTI, Moacir. **A escola dos meus sonhos**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2019.